

Desta vez destacando a questão da formação dos analistas, TÓPICA quer trazer para a discussão esse tema tão central na psicanálise e apresentar com ele, novos trabalhos gerados a partir de uma elaboração própria. Isto, em si, já denota modificações que vem ocorrendo já há alguns anos na bibliografia nacional, onde a produção psicanalítica apresenta importantes trabalhos de autores brasileiros cuja qualidade é (re)conhecida.

A participação de psicanalistas - inclusive em Alagoas - em movimentos sociais e culturais, em saúde pública, em hospitais, em empresas, etc, e o seu efetivo envolvimento no tratamento das mais variadas doenças psíquicas como a depressão, a melancolia, o autismo, a perversão, faz retornar a questão da formação psicanalítica exigindo fidelidade ao texto freudiano, ao mesmo tempo em que nos solicita um posicionamento frente às questões que a contemporaneidade nos conclama a participar neste início de século XXI.

A dita crise da psicanálise parece apontar para um desafio mais do que para uma morte anunciada. Desafio de repensar seus rumos diante do sujeito colocado frente ao seu desamparo e às suas novas formas de subjetividade, e de se contrapor a ilusão da cura e da salvação.

O sujeito atual é cada vez mais intolerante ao sofrimento e busca na literatura de auto-ajuda, na psicofarmacologia, na religiosidade mística, na psicoterapia de resultados, o milagre do imediatismo. Devemos pensar a “crise” com naturalidade, onde a psicanálise é apresentada como irrelevante porque não mágica. Aliás, isto não é novidade pois o próprio Freud em “As perspectivas futuras da terapêutica psicanalítica” diz que as críticas à psicanálise apenas comprovariam a sua veracidade.

O que parece imprescindível diante de tudo isso é o questionamento sobre o novo psicanalista que, enquanto indivíduo, está inserido neste contexto, e saber que tipo de escuta estamos podendo fazer desse sujeito contemporâneo.

Maceió, 30 de outubro de 2003.

Fernando Barbosa de Almeida
Presidente do GPAL

QUINTAS CULTURAIS

Atividade permanente, onde se abre o espaço para
apresentação de filmes e trabalhos com
posterior discussão à luz da psicanálise.